

A implementação do Instituto Rei Sejong Brasília: Uma memória oral do Samt'aegeuk do Cerrado

Marcus Tanaka de Lira

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de
Brasília. Brasília, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-1750-8727>
lira.marcus@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4536110>

Recebido / Recibido / Received: 2020-07-05

Aceitado / Aceptado / Accepted: 2020-12-30

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons -
Atribuição 4.0 Internacional.

Resumo

Os primeiros 60 anos de história de Brasília se misturam com os 60 anos de amizade entre Brasil e República da Coreia e, na UnB, a implementação do Instituto Rei Sejong Brasília serve como símbolo dessa aproximação entre os dois países. Rememorando os eventos anteriores à instalação do instituto na Universidade de Brasília, as palavras abaixo têm como objetivo registrar o trabalho das inúmeras pessoas que auxiliaram na ampliação das oportunidades de ensino de língua coreana na Universidade de Brasília. Para tanto será traçado um paralelo com a figura do samt'aegeuk com foco no trio de figuras que acompanhou os primeiros 30 meses do instituto – Yong-Jae Kim da Sociedade Brasil-Coreia; Sandra Jang, professora do Instituto Rei Sejong Brasília e a coordenação do Núcleo de Estudos Asiáticos (Neasia/Ceam).

Palavras-chave: Brasília, Instituto Rei Sejong Brasília, Língua Coreana, Sociedade Brasil-Coreia, Universidade de Brasília.

The implementation of King Sejong Brasília Institute: an oral history of the Samt'aegeuk of the Cerrado

Abstract

The first 60 years of history of Brasília are intertwined with the 60 years of friendship between Brazil and the Republic of Korea and, at the University of Brasília, the implementation of the King Sejong Institute doubles as a symbol of this approximation between the two countries. Harking back to the events prior to the installation of the institute at the University of Brasília, the following words aim to record the work of several people that helped broaden the opportunities of Korean language education at the University of Brasília. As such, a parallel will be made with the samt'aegeuk symbol focusing on a trio of actors that have accompanied the first 30 months of the institute – Yong-Jae Kim from the Korea-Brazil Society; Sandra Jang, teacher of the King Sejong Brasília Institute; and the head of Centre for Asian Studies (Neasia/Ceam)

Keywords: Brasília, Brasília King Sejong Institute, Korea-Brazil Society, Korean Language, University of Brasília.

La puesta en marcha del Instituto Rei Sejong Brasilia: un recuerdo oral de Samt'aegeuk del Cerrado

Resumen

Los primeros 60 años de la historia de Brasilia se mezclan con los 60 años de amistad entre Brasil y la República de Corea y, en la Universidad de Brasilia (UnB), la puesta en marcha del Instituto Rey Sejong Brasilia sirve como símbolo de este acercamiento entre los dos países. Las palabras que figuran a continuación tienen por objeto registrar la labor de las innumerables personas que contribuyeron a ampliar las oportunidades de enseñanza del idioma coreano en la UnB. Para ello, se establecerá un paralelismo con la figura del samt'aegeuk, centrándose en el trío de figuras que acompañaron los primeros 30 meses del instituto: Yong-Jae Kim, de la Sociedad Brasil-Corea; Sandra Jang, profesora del Instituto Rei Sejong Brasilia y la co-nacional del Núcleo de Estudios Asiáticos (Neasia/Ceam).

Palabras clave: Brasília, Instituto Rei Sejong Brasilia, Lengua Coreana, Sociedad Brasil-Corea, Universidad de Brasilia.

1 Introdução

Desde a fundação de Brasília, há exatos 60 anos, Brasil e a República da Coreia têm passado por um período de grande aproximação e amizade entre os dois países.

Os países já tinham estabelecido relações diplomáticas um ano antes da mudança da capital brasileira para a região Centro-Oeste e, nas primeiras décadas após a oficialização das relações diplomáticas, dezenas de milhares de coreanos migraram para a América do Sul e em especial para São Paulo (GUIMARÃES, 2006), estreitando cada vez mais os laços entre os dois povos.

A Universidade de Brasília, em seu papel de maior instituto de ensino superior do Distrito Federal, tem feito parte desse relacionamento, incentivando o ensino e a pesquisa sobre o povo da península coreana de diversas formas. Um exemplo foi a implementação do Instituto Rei Sejong Brasília, em cooperação com a Fundação Instituto Rei Sejong e a Sociedade Brasil-Coreia (KOBRA).

Esse artigo é um registro da implementação do Instituto Rei Sejong Brasília (IRS-BSB) por parte do autor como primeiro diretor do instituto e coordenador do Núcleo de Estudos Asiáticos (Neasia), com uma descrição dos 30 primeiros meses de funcionamento do instituto.

Justifica-se a escrita de tal trabalho devido à falta de informações públicas sobre o histórico do ensino de línguas asiáticas no Brasil e a necessidade de se registrar o trabalho de inúmeras pessoas para que o instituto hoje funcione de forma plena no Campus Darcy Ribeiro. Uma vez que o ensino de línguas e culturas asiáticas seja uma área em franca expansão e de crescente influência para as próximas décadas no Brasil, espera-se que gerações futuras conheçam como se deu o início das aulas de língua e cultura coreana na Universidade de Brasília.

Os objetivos do presente trabalho então são os seguintes:

- Registrar como se deu a instalação do Instituto Rei Sejong na Universidade de Brasília;
- Reconhecer o trabalho das várias pessoas envolvidas ao longo do processo;
- Descrever os principais eventos dos primeiros 30 meses de funcionamento do Instituto Rei Sejong Brasília no contexto dos 60 anos da cidade de Brasília.

Primeiro será explicada a metodologia através da qual foram levantadas as informações aqui presentes. Depois será dado um breve panorama sobre os eventos da negociação que levou à implementação do instituto na UnB, a uma descrição dos fatos imediatamente anterior à inauguração do instituto em meados de 2018 e, por fim, serão narrados alguns dos fatos marcantes dos primeiros meses de funcionamento do Instituto Rei Sejong Brasília. Na conclusão, será avaliado o impacto que o instituto tem tido na vida acadêmica candanga.

2 Metodologia

Foi feita uma revisão do registro documental dos fatos, a maioria de acesso público. A maior parte dos eventos descritos, entretanto, não é documentada, sendo feitas

entrevistas durante os meses de outubro e novembro de 2020 com alguns dos atores das ações descritas para se obter um retrato fiel dos acontecimentos. Apesar de ter sido tomado bastante cuidado com confirmação e cruzamento de informações, quaisquer inconsistências ou erros são de responsabilidade exclusiva do autor.

Os nomes coreanos serão padronizados abaixo seguindo a ordem da língua portuguesa, com prenome vindo antes do sobrenome.

3 Retrospectiva: Iniciativas Anteriores

Desde o início do século houve iniciativas de se iniciar o ensino de língua coreana na UnB.

O primeiro exemplo bem-sucedido conhecido pelo autor foram os cursos de língua coreana oferecidos em 2006/2007 pelo Núcleo de Estudos Asiáticos (Neasia/Ceam). Sob a orientação do então coordenador do núcleo, Lytton Leite Guimarães, a professora Youngsun Woo ministrou diferentes cursos durante a elaboração de seu mestrado na Universidade de Brasília, sobre o relacionamento entre Brasil e República da Coreia no período de 1988-2001.

O projeto tinha um caráter temporário, não tendo sido renovado posteriormente, mas foi importante por mostrar o interesse pela língua coreana na comunidade acadêmica brasiliense. Destaca-se também que, desde o início, houve cooperação tanto com organizações coreanas, como a Fundação Coreia que ofereceu uma bolsa durante o mestrado da professora Youngsun, como com instituições locais, como a Casa do Estudante Nipo-Brasileiro, onde a professora morou durante seu tempo em Brasília.

Uma retomada no ensino de coreano se deu com a introdução de língua coreana no UnB Idiomas, o programa de extensão voltado ao ensino de línguas da Universidade de Brasília, em 2012. E, é preciso explicar o papel do no projeto de cursos abertos sequenciais do programa permanente de Extensão do UnB Idiomas, no contexto.

Parte do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras na Universidade de Brasília, é através do UnB Idiomas que, desde 2009, eram desenvolvidos os programas de extensão de ensino de línguas na universidade. Além de coreano, o UnB Idiomas já ofereceu pelo menos outras treze línguas: Alemão, árabe, espanhol, esperanto, francês, grego moderno, hebraico, inglês, italiano, japonês, mandarim, russo e turco. Até a data da publicação desse registro, o UnB Idiomas já tinha atendido a mais de 50 mil alunos ao longo de sua existência, oriundos tanto da comunidade acadêmica como do público externo (UnB IDIOMAS, 2020).

Foi por ter conhecimento do programa de ensino de línguas, mas percebendo que havia uma lacuna em relação ao ensino de língua coreana, que a professora Júlia Hyo Jee Lee procurou o UnB Idiomas, com uma apostila já pronta, e começou a ensinar a língua em 2012. A apostila foi aprimorada com o tempo e se tornou a série de livros "Wa! Coreano", publicada em dois volumes pela Editora Pontes, em 2016. O primeiro livro atendia aos níveis básicos e o segundo, aos níveis intermediários.

A importância do material à história do ensino de língua coreana em Brasília se deve não só à demanda de materiais sobre língua coreana para falantes de português, mas simbolizando também a força da pesquisa dentro da Universidade de Brasília.

Além disso, com a introdução de um curso programático em que diferentes professores colaboravam para uma formação continuada dos alunos, criou-se uma co-

munidade de alunos e professores da língua que auxiliariam na recepção do instituto no campus Darcy Ribeiro.

4 Surgimento do Samt'aegeuk do Cerrado

O samt'aegeuk (삼태극, ou 三太極), ou gankyil em sua origem budista, é um padrão visual típico da cultura coreana, em que as cores vermelha, azul e amarela são dispostas de modo a formar lâminas interligadas e que podem representar diferentes tríades, como as três joias do budismo ou os céus, a terra e a humanidade (MCELROY, 2020, p. 181; LARSON e PARK, 1993, p. 108).

No caso do Instituto Rei Sejong Brasília, a tríade formadora seriam a Sociedade Brasil-Coreia (KOBRAS), a Fundação Instituto Rei Sejong e a Universidade de Brasília, na figura de três das várias pessoas que trabalharam em sua implementação: Yong-Jae Kim, secretário geral da KOBRAS, e principal articulador na Coreia; Sandra Ji Ae Jang Kim, primeira professora e funcionária administrativa do Instituto Rei Sejong Brasília; e Marcus Tanaka de Lira, primeiro diretor do Instituto Rei Sejong.

Começaremos por Yong-Jae Kim e o primeiro contato da Sociedade Brasil-Coreia à Universidade de Brasília.

5 A Formação da Primeira Lâmina do Samt'aegeuk

O primeiro registro nos documentos da Universidade de Brasília é de 23 de maio de 2017¹, quando Yong-Jae Kim, por recomendação do então embaixador da República da Coreia, Jeon-Gwan Lee, e a pedido da direção da Fundação Instituto Rei Sejong, contactou a vice-reitoria (VRT) e a Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) da UnB sobre uma potencial parceria da universidade com a Fundação Instituto Rei Sejong (doravante KSIF, da sigla em inglês King Sejong Institute Foundation).

No Brasil, a VRT e a INT da UnB eram chefiadas pelo vice-reitor Henrique Huelva Unterbäumen e pela diretora Sabine Gorovitz, ambos do quadro docente do Instituto de Letras. Eles também foram, respectivamente, os primeiros gestores do acordo.

Na Coreia, a KSIF é uma fundação estabelecida no artigo 19-2 da lei do Ato de Língua Nacional da República da Coreia cujo objetivo é difundir a língua coreana como língua estrangeira ou segunda língua. Os Institutos Rei Sejong são os institutos que disseminam a língua em diferentes regiões do globo.

O contato trazia um documento de acordo entre a Fundação Universidade de Brasília (FUB) e a Sociedade Brasil-Coreia (KOBRAS), uma associação sem fins lucrativos registrada no Ministério de Relações Exteriores da República da Coreia, sediada em Seul e então presidida por Shin Won Choi. Através dele, as partes acordariam em trabalhar no estabelecimento de um Instituto Rei Sejong no campus da Universidade.

Em comunicações pessoais com o sr. Yong-Jae Kim e com o sr. Elton Pacheco, assessor do Departamento Cultural da Embaixada da República da Coreia, foi explicado que havia outras universidades que haviam sido ventiladas como possíveis candidatas à recepção de um novo Instituto Rei Sejong no Brasil mas que, devido a diferentes fa-

1 Disponível no Processo SEI: 23106.063240/2017-99.

tores, a UnB acabou sendo pleiteada por fatores como infraestrutura e localização na capital do Brasil. Escolheu-se assim a primeira sede para um Instituto Rei Sejong fora das regiões sul e sudeste.

O acordo foi aprovado por unanimidade pelo Instituto de Letras, representado pela diretora Rozana Reigota Naves, já em 22 de junho de 2017. Na ocasião, foi mencionada pela chefe do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Edna Gisela Pizarro, que o UnB Idiomas já oferecia aulas de língua coreana. Ou seja, já havia um ambiente favorável à recepção do Instituto com público interessado.

Após os trâmites internos e o parecer afirmativo da magnífica reitora da Universidade de Brasília, Márcia Abrahão Moura, o termo de execução foi publicado no Diário Oficial da União em 8 de setembro de 2017.

Assim, voltando às três lâminas do samt'aegeuk, tínhamos já o apoio institucional, encabeçado pela KOBRAS. Agora eram necessários os professores e os alunos. Sem saber da formação da primeira lâmina, essas duas outras lâminas do samt'aegeuk estavam se coordenando durante o mesmo período com um objetivo similar.

6 A Junção das Duas Outras Lâminas

Desde 2014, a professora Sandra Ji Ae Jang Kim ministrava as aulas de coreano pelo UnB Idiomas. Sua entrada no programa se deveu a um período de licença-maternidade da professora Júlia Lee em que se necessitou de um professor substituto.

Em 2017, era a única professora da língua no programa, e vinha buscando formas de auxiliar no crescimento do ensino de coreano na universidade. Entre as iniciativas estava a realização do curso de metodologia de ensino pela Universidade de Yonsei, em Seul, e a procura por uma forma de conseguir outros professores e oportunidades para o ensino da língua.

Já no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Marcus Vinicius de Lira Ferreira Tanaka era professor efetivo do quadro de ensino de língua japonesa desde 2015, e havia se tornado coordenador do Núcleo de Estudos Asiáticos do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares no ano seguinte.

Em julho de 2017, Lira foi procurado pelo estudante Wagner Araujo Fernandes e indagado sobre a possibilidade de criação de disciplinas de língua coreana na graduação e mais oportunidades de estudo do idioma para os alunos da universidade.

Ao tomar conhecimento de que o curso de língua japonesa havia sido impulsionado em meados da década de 1980 quando os alunos da atividade de extensão em língua japonesa, então encabeçada pela professora Alice Tamie Joko, fizeram um abaixo-assinado pedindo a continuação e ampliação das atividades para o então reitor Cristovam Buarque, o estudante Wagner foi incumbido de mobilizar os colegas para fazer um levantamento de quantos estudantes teriam interesse em ver uma ampliação das atividades de ensino de língua coreana na Universidade de Brasília.

Enquanto isso, Lira procurou a então responsável pela parte de ensino de língua coreana no UnB Idiomas, a coordenadora Maria Elena Coronado Ruiz, e pediu auxílio na elaboração de uma ementa e bibliografia para a criação das disciplinas "Língua Coreana 01" e "Língua Coreana 02" na graduação. Assim, Elena Coronado colocou em contato os professores Lira e Sandra.

Em 25 de agosto de 2017, o professor Lira então levou as ementas das disciplinas de língua coreana para aprovação na 323ª Reunião Ordinária Departamento de Lín-

guas Estrangeiras e Tradução, as quais foram aprovadas por unanimidade. O objetivo inicial seria a professora Sandra Ji Ae Jang Kim ser a professora das disciplinas e, com o abaixo-assinado, conseguir apoio para que sua contratação em um leitorado pudesse ser aceita por algum órgão interessado na difusão da língua coreana.

Em dezembro do mesmo ano, Yong-Jae Kim também tinha planos para a Sandra Jang, convidando-a para ser professora do futuro Instituto Rei Sejong Brasília. Os dois já haviam se conhecido em 2014, quando uma comitiva da Kobras veio para Brasília se encontrar com o então vice-presidente Michel Temer. Sandra Jang trabalhou como intérprete na época para a comitiva por recomendação de Muwon Pyeon, vice-diretor da KOBRAS.

Por sua vez, o abaixo-assinado mobilizado por Wagner Araujo já contabilizava dezenas de assinaturas e a professora Sandra angariava mais alunos de língua coreana na extensão da UnB.

Ou seja, a busca por maiores oportunidades de língua coreana também surgia dentro da universidade – a questão agora era apenas podermos juntar as lâminas na formação do *samt'aeguk*.

7 A Consolidação do *Samt'aeguk*

A responsável pela junção final das três lâminas do *Samt'aeguk* foi a diretora do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, Rozana Reigota Naves.

Em janeiro de 2017, a diretora entrou em contato com o professor Lira perguntando se haveria interesse de fazer parte da equipe local do futuro Rei Sejong Brasília, ao que foi prontamente aceito. A participação da professora Sandra Jang já era também dada como certa, uma vez que havia sido responsável pelo ensino de coreano na universidade faziam alguns anos. Ao entrar em contato com Yong-Jae Kim, a diretora passou os nomes e assessorou na visita que uma comissão da KOBRAS e da KSIF haveriam de fazer para que a Universidade de Brasília fosse aprovada para recepção de um instituto.

Na oportunidade, a diretora também disponibilizou o servidor Ivan Demétrio Ferraz para o funcionamento do instituto, vindo a ser de grande valia para o desenvolvimento futuro das atividades.

Em 5 de abril de 2018, Yong-Jae Kim então veio para Brasília assessorar na vistoria da KSIF, encontrando-se primeiro com Marcus Tanaka de Lira e Sandra Jang para que a comitiva da KSIF fosse recebida da melhor forma possível nos dias seguintes.

A vistoria da comitiva da KSIF, constituída por Eun Mi Jung e Seulgie Lee, ocorreu com sucesso no dia 6 de abril de 2018, tendo a participação por parte da UnB da seguinte equipe: a diretora do Instituto de Letras; a então vice-diretora do Instituto de Letras, Soraya Ferreira Alves; o então coordenador do Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas, Gleiton Malta Magalhães; o então coordenador do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros, Francisco Cláudio Menezes; a diretora do INT e o vice-reitor. Na oportunidade, o abaixo-assinado que já contabilizava mais de uma centena de assinaturas, também foi entregue à comitiva da KSIF.

A UnB foi então aprovada, ficando acordado que o instituto funcionaria de maneira de teste no segundo semestre de 2018 e, caso não houvesse nenhum problema, de forma definitiva a partir de 2019. No mês de inauguração do instituto também seria

firmado um acordo com a Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC) para os trâmites financeiros do instituto.

Um adendo a ser feito é que a professora Sandra, como egressa do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, pôde não só ser a primeira professora do instituto, mas se tornou também sua primeira funcionária administrativa, acumulando as duas funções. Da parte da Kobras, ela foi frequentemente assessorada por Sumi Seo nesse papel.

Nas funções de diretor e funcionária administrativa, portanto, os professores Lira e Sandra foram para Seul em julho de 2018 para o “2018 Segye Hangug-eo Gyoyug Jadaehoe” (2018 세계한국어교육자대회), a 2018 Conferência Mundial de Educadores de Língua Coreana, oferecido pela KSIF, na qual receberiam treinamento para execução das atividades do Instituto. O curso durou uma semana e, além do treinamento, o curso contou com atividades culturais tradicionais e contemporâneas.

Na oportunidade, também foi definido junto a Yong-Jae Kim que, diferente dos institutos presentes anteriormente no Brasil, o instituto de Brasília seria conhecido não como Instituto King Sejong, mas Instituto Rei Sejong. Entre as motivações estavam a transparência semântica e evitar confusão devido à homofonia que há em português com a palavra inglesa “King” e o nome coreano “Kim”.

O Instituto Rei Sejong Brasília foi então inaugurado em 3 de agosto de 2018, sendo o quarto Instituto Rei Sejong em solo nacional. Surgindo após os institutos de São Paulo, Campinas e São Leopoldo. A inauguração, amplamente noticiada na imprensa local, contou com uma mesa presidida pela reitora, Márcia Abrahão Moura, pelo presidente da Kobras, Shin-Won Choi, pelo embaixador da República da Coreia, Chan-Woo Kim (que substituiu Jeon-Gwan Lee durante o interím), e pelo secretário geral da Fundação Instituto Rei Sejong, Ougi Kwon.

A inauguração também contou com um show da cantora Aeri Park e do dançarino de hip hop Poppin Hyun-Joon Nam. Ao longo do dia, em cooperação com a Embaixada da República da Coreia no Brasil, o Instituto Central de Ciências (ICC) da Universidade de Brasília se tornou palco de apreciação da cultura coreana com exposição de livros, jogos tradicionais, oportunidades para experimentar vestimentas típicas coreanas e tirar fotos, e com divulgação de vídeos promocionais e degustação de comidas típicas no horário do almoço. Também houve uma exposição do fotógrafo Bruno Giglio com imagens da Coreia (ESPOSITO, 2018). Da parte da Embaixada da República da Coreia, o assessor cultural Elton Pacheco e a então secretária cultural Ji-Yeon Park também tiveram grande participação no evento.

Deve-se frisar que, para melhor funcionamento no início de suas atividades, o Instituto Rei Sejong também recebeu uma doação de um televisor de 55 polegadas da Samsung Brasil e livros da sra. Maria Ligaya Fujita. Além disso, a UnB ofereceu um computador, móveis e um espaço junto ao Núcleo de Estudos de Português para Estrangeiros (NEPPE) no ICC Central.

8 O Instituto Hoje

O primeiro semestre do Instituto Rei Sejong Brasília foi realizado, de modo experimental, em parceria informal com o UnB Idiomas. Mas já em janeiro de 2019, por motivos operacionais, ambas as partes consideraram que o instituto funcionaria melhor de maneira independente, e assim tem sido desde então.

Devido à demanda por aulas de coreano na universidade, o Instituto cresceu de forma rápida: ao final do primeiro ano, já contava com 120 alunos e, no final do segundo ano, o número de alunos já tinha ido para 227 pessoas.

Quando o Instituto precisou fazer algumas de suas atividades na modalidade online devido à pandemia da COVID-19, a demanda por atividades do instituto não foi menor.

Em parceria com o Curso de Licenciatura em Letras Japonês do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, o Instituto Rei Sejong Brasília, representado pela professora Sandra Jang e o diretor, ofereceu um evento online para a Semana Universitária da UnB de 2020 intitulado “História das Línguas Coreana e Japonesa”. Até o momento do registro, nos canais oficiais da Semana Universitária, o evento sobre as línguas oferecido pelo Instituto era o segundo evento da Semana Universitária mais assistido de toda a universidade, ficando atrás apenas de uma outorga de título de doutor honoris causa e empatado com outro evento do Instituto de Psicologia, com quase 1700 visualizações.

Esse crescimento não ocorreu de forma a prejudicar a qualidade, com o Instituto Rei Sejong Brasília sendo escolhido como o melhor Instituto Rei Sejong da América Latina no 2020 Sejong Hagdang Jiyeongbyeol Bidaemyeon Wokeusyob (2020 세종학당 지역별 비대면 워크숍, ou o Workshop Regional Online dos Institutos Rei Sejong de 2020). Nacionalmente, os estudantes de Brasília também se destacaram nos concursos de oratória já no primeiro ano de funcionamento, com a conquista por Sarah Khalli de Brito Ribeiro do segundo lugar no Concurso de Redação do Centro Cultural Coreano do ano de 2019, realizado em São Paulo.

Os eventos culturais também têm feito parte do cotidiano do instituto, seja na modalidade presencial (em 2019) ou online (em 2020). Desde a comemoração do Dia do Hangeul, à vinda de escritores coreanos de renome internacional, como Kang Byoung Yoong, o instituto tem sido o centro de difusão da cultura coreana na capital brasileira.

Também são frequentes as parcerias com a Embaixada da República da Coreia: nas ocasiões do aniversário do instituto, a embaixada tem feito parte das festividades, assim como o Instituto Rei Sejong Brasília tem participado de eventos da embaixada, como na edição de 2020 do KPop Live Festival (BALDUCCI, 2020). No último caso, a cooperação com Soo Ah Yoo, segunda secretária encarregada de Assuntos Culturais da embaixada coreana, foi de grande valia para a participação dos nossos estudantes.

Também frequentes são as parcerias com o Núcleo de Estudos Asiáticos, tanto na figura de seu diretor como também na figura da professora Sandra Jang que, além de ter participado das atividades do núcleo de 2017 a 2019, em 2020 também começou a fazer parte do grupo de pesquisa “Estudos Asiáticos”, criado pelo núcleo. Publicações científicas sobre a gramática da língua coreana, como Tanaka de Lira (2020) e Sousa (2020) têm sido possíveis graças a essa cooperação.

Com o tempo, o quadro de funcionários e professores do Instituto também cresceu: em 2019, Dong Man Lee, que também faz parte do quadro da Kobras, reforçou o quadro de professores, enquanto no momento da publicação do registro está sendo feita a contratação da nova funcionária administrativa, Jinah Choi – como consequência, a professora Sandra Jang deixará a parte administrativa e focará apenas no ensino.

A participação do professor Lee tem sido fundamental para o ensino de cultura coreana como parte do quadro de cursos oferecidos pelo instituto, e a nova administradora Jinah também será muito bem-vinda ao quadro.

9 Conclusão

Assim como a fundação da cidade de Brasília coincidiu com o aprofundamento das relações de amizade entre o Brasil e a República da Coreia numa nova realidade nacional, a implementação do Instituto Rei Sejong Brasília no Campus Darcy Ribeiro se tornou símbolo da ampliação do ensino e difusão da língua coreana e sua cultura na Universidade de Brasília.

Desde os primeiros cursos sobre língua coreana organizados pelo Neasia em 2006 ao currículo completo disponível pelo Instituto Rei Sejong Brasília em 2020, passando início do oferecimento de um conteúdo programático pelo UnB Idiomas, a UnB tem sido palco de 14 anos de ampliação de oportunidades para estudantes e pesquisadores conhecerem mais a fundo um novo idioma como porta de entrada a um país amigo.

Para terminar, gostaria de retomar as palavras do presidente da Kobras, Shin-Won Choi, na ocasião da inauguração do Instituto Rei Sejong. Sua esperança era a de que o instituto possa ser um instrumento a contribuir para uma possível instalação de um curso superior de língua coreana na Universidade de Brasília (ROMILDO, 2018).

De fato, esse seria uma progressão natural e, caso isso venha a ocorrer nos próximos 14 anos, ou mesmo mais tarde, é de suma importância deixar registrado desde já que foram cruciais para esse processo os esforços do sr. Yong-Jae Kim, da professora Sandra Jang e de todas essas pessoas aqui mencionadas para formar o Samt'aeguk do Cerrado. A história desses 60 anos de Brasília tem sido desde o início uma trajetória de maior integração do país com o mundo e, no que depender do Neasia, sempre haverá todo o apoio rumo ao processo de maior internacionalização da Universidade de Brasília e aproximação com a Coreia do Sul.

Referências

BALDUCCI, G. Festival República da Coreia promove cultura e K-pop para fãs brasileiros. **Revista Capricho**, 2020. Disponível em: <<https://capricho.abril.com.br/entretenimento/festival-republica-da-coreia-promove-cultura-e-k-pop-para-fas-brasileiros>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

ESPOSITO, E. UnB e embaixada da Coreia do Sul inauguraram Instituto Rei Sejong. **Correio Braziliense**, 2018. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_ensinosuperior/2018/08/03/ensino_ensinosuperior_inter-na,699198/unb-kobras-e-a-embaixada-da-republica-da-coreia-inauguraram-instituto.shtml>. Acesso em: 30 nov. 2020.

GUIMARÃES, L. L. The Korean Community in Brazil: Challenges, Achievements and Prospects. **The 3rd World Congress of Korean Studies**, Jeju-do, South Korea, 2006.

LARSON, J. F.; PARK, H.-S. **Global Television and the Politics of the Seoul Olympics**. Boulder, Colorado, EUA: Westview Press, 1993.

MCELROY, D. R. **Signs & Symbols of the World: Over 1001 Visual Signs Explained**. Nova Iorque, EUA: Wellfleet Press, 2020.

ROMILDO, J. Inaugurado centro de língua coreana em Brasília. **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-08/inaugurado-centro-de-lingua-coreana-em-brasilia>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

SOUSA, A. B. G. D. Semelhanças e Discrepâncias entre as Partículas Marcadoras de Tópico e Sujeito na Língua Japonesa e na Língua Coreana. **Hon No Mushi**, Manaus, v. 5, n. 8, p. 11-30, ago. 2020.

TANAKA DE LIRA, M. Classes Adjetivais no Nordeste Asiático. **Hon no Mushi**, Manaus, v. 5, n. 8, p. 50-83, ago. 2020.

UNB IDIOMAS. UnB Idiomas. **Sobre Nós**, 2020. Disponível em: <http://www.unbidiomas.unb.br/search-course/>. Acesso em: 30 nov. 2020.